

A prática poética vinculada à poesia absoluta traz bastos constrangimentos á velha e boa, determinada e conservadora gramática.

É o prélio entre a poesia-sistema e a poesia-palavra–nome, que se desdobra ao longo do tempo brasileiro, desde hácem anos recentes. A leitura heideggeriana da linguagem poética de Holderlin reforçou o partido antissistema, que é o da poesia absoluta.

É uma luta pelo poder – todo poder à palavra, contra a sintaxe que inclui traços ideológicos, que visam emascular a linguagem poética verdadeira.

Heidegger é meridiano e certo ao disparar “a libertação da linguagem dos laços férreos da gramática, via uma articulação mais original e complexa de seus elementos constitutivos, está reservada à poesia (e ao pensamento)”. É a poesia viva, amalgamada à fonte original – grega e sânscrita – à procura da temporalidade, do absoluto da linguagem.

Como a criança que fala, usa a língua, porém não distingue as palavras dos objetos a que se referem, assim é a poesia absoluta. Que não se situa na mesma dimensão da prosa. Está, mesmo, de certo modo, além da literatura, tal como esta ideologicamente se define, como parte da detenção do poder. Que, no Brasil, ainda hoje endeusa, glorifica Machado de Assis, como forma de impedir o avanço do romance... eimbróglis políticos, na alta acepção de política. É melhor deixar como está, Vate retro, Amados, Rosas, Darcys, Cristinas.

O projeto, o propósito, a determinação, o rumo é refazer a poesia que vige, transformá-la do estágio passado em que vegeta e apodrece, para o estado futuro da poesia absoluta, que se faz urgente. Transfazer a poesia, a palavra, o verbo poético brasileiro é a tarefa que cabe aos novos poetas absolutos (a quem cabe fazer sua parte nessa retransformação, no retransfeito poético.

RUMO AO RETRANSFEITO POÉTICO

Escrito por Administrator

Fazer transbordar o refazer, o refeito, sempre refazendo a renda da palavra em teia verbal crescente.

{comments on}